

Apresentação: a estética como um campo de elaboração teórica

Presentation: aesthetics as a field of theoretical elaboration

Presentación: la estética como campo de elaboración teórico

Présentation : l'esthétique comme champ de développement théorique

TARCÍSIO GREGGIO

Quem lida com a relação entre arte e psicanálise as vezes tem a impressão de juntar água com uma peneira.

De um lado, enfrenta as dificuldades inerentes à psicanálise; ainda que circunscritas à teoria, elas não deixam de receber de volta a força de reação que provém do contato com esta ou aquela obra de arte: como se, a cada nova abordagem, fosse necessário deslocar os conceitos mobilizados em favor de sua coesão interna (pulsão, gozo, desejo, objeto, sublimação etc.), levando o pesquisador a embaralhar, sempre e de novo, as cartas que ele havia colocado sobre a mesa.

De outro, e este é o aspecto que gostaríamos de sublinhar, há o campo da arte, e junto com ele uma série de debates alheios à psicanálise no interior dos quais, no entanto, uma pesquisa sobre arte necessariamente se movimenta. Nesse particular, a questão que primeiro salta aos olhos diz respeito ao problema dos predicados efetivamente artísticos

de uma obra ou do processo de criação do sujeito que a produz. O raciocínio é tão simples quanto circular: que um objeto concebido para fins estéticos seja apresentado em uma galeria de arte, figure no acervo de um museu ou troque de mãos mediante o pagamento de um valor importante em dinheiro, nada disso constitui um critério em si mesmo; longe disso, essas questões alimentam uma série de conversações complexas - e muitas vezes intermináveis - em diversos campos do saber, como a Sociologia e a Historiografia.

Na abertura de seu clássico *A história da arte*, Ernst Gombrich vai ainda mais longe: ele afirma que não existe Arte, apenas artistas. É uma sentença contundente, que serve a propósitos mais argumentativos do que rigorosamente teóricos ou metodológicos; de todo modo, é inegável que ela antecipa uma conclusão comum à leitura de qualquer manual do gênero: a dispersão de objetos, épocas, técnicas, temas, formas, instituições (etc.) incomparáveis entre si objeta qualquer teoria geral do valor artístico.

Ora, como então encontrar alguma estabilidade se o objeto mesmo que enseja um estudo psicanalítico sobre a arte não para quieto?

A arte e o artista, filhos emancipados de uma época, também produzem efeitos na teoria psicanalítica desde fora, além de suas fronteiras conceituais. Diante disso, talvez seja o caso de dar um passo atrás e, ao invés de sobrepor um campo ao outro, colocar a ênfase em algo que lhes é comum: o puro e simples prazer da criação e fruição estética de objetos – sonoros, linguísticos, visuais – concebidos para esse fim.

Da forma geométrica rabiscada no canto da agenda à guerra contra o realismo na pintura, do batuque e assobio despreziosos à partitura de um samba, do meneio incontrolável e inibido à explosão no quadril da rainha de bateria, dos sonhos embaraçosos por estar despido ao exibicionismo fascinante e constrangedor que se apresenta em uma fotografia de moda, das palavras de amor ditas no calor da hora ao verso mil vezes burilado que abre e fecha séculos na literatura: o que interessa é o vazio, a gruta escura, o horizonte a perder de vista – mas o que conhecemos é o contorno, a palavra, a forma.

Ou melhor, a paixão da forma que, no limite, faz do homem um animal estético; ele que, abandonado pela natureza justamente no momento em que se joga o destino da reprodução da espécie, não dispõem de nada além o baile de sons, contornos, texturas e palavras que chamamos de erotismo.

Nesse diapasão, em que a paixão da forma interessa mais do que seu acabamento discursivo, a arte afasta-se um pouco de seu caráter predicativo e, no lugar de um balaio

de exemplos e analogias, abre-se a possibilidade de pensar a estética como um campo de elaboração teórica.

É com esse olhar que convidamos o leitor a descobrir os textos que compõem esta seção temática.

Nota:

Propostas de trabalho para a seção temática *Psicanálise e Estética* podem ser enviadas a qualquer tempo através do e-mail greggiotarcisio@gmail.com.